

## O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

### *Estudo 15 – Haja paciência!*

As redes sociais geraram a chamada “cultura do cancelamento”. Parece que há um tipo de *patrulha virtual*, sempre de olho em qualquer vacilo, qualquer palavra ou atitude considerada inconveniente ou imprópria, para rapidamente acionar um ataque fulminante de comentários negativos e *deslikes*, uma verdadeira “malhação do Judas” via internet. O cancelamento é mais voltado para os famosos, mas não é algo tão diferente do que ocorre entre anônimos também. Afinal, o mundo das redes sociais é assim: com um clique viro seu “amigo”, demonstro aprovação às suas opiniões, viagens e visual; mas se não me agrada mais, deixo de seguir e de curtir com outro clique. Simples assim!

Você tem percebido essa impaciência geral nos relacionamentos? Será que realmente é culpa da internet? Ou haverá outras razões para isso?

A quarta característica do fruto do Espírito é a “longanimidade”. Essa palavra não é muito usada em nosso dia-a-dia, sendo traduzida em algumas versões mais atuais (como a NVI) por “paciência”. Mas o pior é constatarmos que a própria *paciência* não está muito na moda em nossos dias.

Como vimos, o Deus da Bíblia é caracterizado por sua paciência para com a humanidade rebelde, e especialmente por seu povo – que também não é fácil! Em seus dias na terra, o Filho de Deus teve sua paciência testada em várias ocasiões:

- a) Com seus opositores, que o rejeitaram por incredulidade, denunciaram por inveja, traíram por ganância, torturaram por maldade, condenaram por interesse (Lc 6.7; 20.20; 22.1-6; 22.63-65). Mas, pacientemente, o Salvador pregou, argumentou, demonstrou, chorou, se submeteu e até perdoou (Lc 23.34).
- b) Com seus discípulos, que demoravam demais a compreender o que ele dizia ou fazia. Por exemplo, depois de três anos de discipulado e ensino ininterruptos, com repetidos alertas sobre sua morte e ressurreição (Lc 9.22,31; 18.31-33), os doze ainda reagiram com surpresa e incredulidade diante do túmulo vazio, do relato das mulheres e da aparição de Jesus bem diante de seus olhos (Lc 24.37-43)! Mas, pacientemente, o Mestre lhes mostrou as marcas da crucificação e comeu na presença deles.

Meditar na longanimidade de Jesus é importante porque ele mesmo ensinou que seus discípulos deveriam reproduzir sua paciência no trato uns com os outros (Mt 18.23-35).

Imitar a paciência de Jesus significa tolerar as coisas que outros fazem (ou deixam de fazer), mesmo quando nos frustram e irritam. É escolher desconsiderar a ofensa e relevar a insensibilidade, é decidir não guardar mágoa, não revidar com palavras ríspidas ou maldades quem nos tratou de modo injusto – ao contrário de Jonas, que ficou chateado e irritado por saber que seu Deus seria paciente com um povo ímpio e mal, que o profeta não tolerava (Jn 4.2).

Mas não nos enganemos: A paciência é necessária até mesmo nas igrejas! Temos diferentes personalidades e preferências, diferentes gostos e aversões, diferentes visões e ambições. Algumas pessoas são naturalmente chatas, enquanto outras parecem ter nascido chateadas. Há quem fale demais, há quem fale mal, há quem fale antes de pensar. Precisaremos de muita paciência, se quisermos suportar todos os pecadores que Deus trouxe para a sua família. O amor é paciente, então devemos ser pacientes, suportando uns aos outros em amor (1Co 13.4; 1Ts 5.14; Cl 3.12,13).

A longanimidade pertence ao fruto do Espírito, então ela brota naturalmente da nossa comunhão com Deus o Espírito. Contudo, ao mesmo tempo a Escritura nos exorta a nos esforçarmos para alcançá-la (Ef 4.2,3). Precisamos cultivar a paciência, e isso envolve empenho e luta contra a nosso egocentrismo inato.

E, quando buscamos ser pacientes tendo como modelo nosso Senhor, somos lembrados de que nós mesmos temos nossas falhas e fraquezas, e que os outros provavelmente têm de ser pacientes conosco também!

#### APLICAÇÃO

Quanto você precisa se esforçar para ser paciente? Ou melhor: o quanto você está disposto a se esforçar para ser paciente?

É muito útil perceber que também somos suportados pelos demais. De que maneiras e quais ocasiões os outros têm sido pacientes com você?

Pr. Alceu Lourenço